



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

## **A OCUPAÇÃO DO SOLARA DA BEIRA EM 2015: UMA ANÁLISE ARTÍSTICA SOCIAL**

Danilo Pontes Barata  
UFPA

### **INTRODUÇÃO**

O Solar da Beira é um edifício histórico construído no complexo do Ver-o-Peso em Belém do Pará em meados do século XIX. Desde então, nesta trajetória, a relação desse conjunto arquitetônico com a história do Estado do Pará tem reafirmado as peculiaridades da identidade amazônica e mais especificamente a paraense.

A dinâmica do Ver-o-Peso, em Belém do Pará, se desvendou no contexto político e econômico desde a colonização. Além da história de nosso passado sob influência do colonizador, analisamos o Ver-o-Peso e as atividades que ocorreram ali, mas especificamente no Solar da Beira, em maio de 2015 através da perspectiva dos artistas que residem em Belém que ocuparam o edifício, e para além, a perspectiva dos trabalhadores da feira livre<sup>1</sup> em torno do prédio. A dinâmica em que se encontra o Ver-o-Peso atual e como o mesmo dialoga com o cenário cultural da cidade e do mundo exemplifica o desdobramento de tentativas falhas de desenvolvimento nesse local, seja pela política administrativa de resquícios escravistas, seja pelos padrões culturais do “antigo continente” que ditava o que seria desenvolvimento.

O que seria então desenvolvimento no complexo do Ver-o-Peso? Penso que a abordagem mais significativa seria através do viés social, cultural e artístico. A

---

<sup>1</sup> A história das feiras livres em Belém confunde-se com a própria história de desenvolvimento da cidade. Tendo o rio como elemento central de estruturação da vida urbana, a cidade passou a se organizar a partir de relações sócio espaciais mantidas com a região insular mais próxima. Sendo assim, as primeiras atividades econômicas ligadas à atividade comercial estiveram vinculadas à dinâmica do rio (MEDEIROS, 2010, p.17).



ocupação do Solar da Beira de 2015 nasceu em uma ação de Economia Criativa<sup>2</sup> materializada pela Virada Cultural<sup>3</sup> que se desdobrou numa ocupação social.

De acordo com a constituição brasileira, no Artigo 5º, inciso XXII e XXIII, explicita que é garantido o direito à propriedade assim como sua função social respectivamente, ou seja, o dever de quem detém espaços para com a sociedade. A constituição ainda ressalta a valorização do trabalho humano pela economia a fim de assegurar uma existência digna, no Artigo 170, inciso II e III, novamente a propriedade é garantida, assim como seu dever social. No Artigo 182, fala-se que é responsabilidade do Poder Público municipal proporcionar o bem-estar social a partir das políticas de desenvolvimento urbano.

Em contrapartida, segundo a pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica (PUC) Betânia Alfonsin, no Brasil existem 6 milhões de imóveis públicos e privados ociosos, podendo ser usados para as mais diversas funções. Através dessas informações é possível elucidar que existe um problema grande a respeito dos imóveis no Brasil e o Solar da Beira é somente um dentre tantos.

Sabemos que atualmente ele se encontra em restauro após um intervalo de 8 anos sem utilização. A pergunta é saber se a nova função social irá atender interesses privados ou públicos, artísticos e da feira ou empresariais. Por conta disso, a monografia teve como intuito fazer uma análise dessas duas ações: Economia Criativa e Ações sociais e artísticas dentro do contexto de ocupação, este artigo tem como proposição:

- O aprofundamento da análise social: Identificar a relação entre os artistas e os feirantes durante o período da ocupação.
- Identificar como a ocupação de maio de 2015 no Solar da Beira

---

<sup>2</sup> Seu potencial econômico atraente é garantido pelo amplo sentido que o termo “criatividade” pode assumir. Sua aplicação prática, em forma de políticas, dá-se sobretudo no meio urbano, pela necessidade de aglomeração e pela sua funcionalidade em lidar com problemas relacionados à degradação de espaços públicos, ao desemprego e ao aumento da competitividade entre as cidades – e à respectiva necessidade de marketing urbano para atrair investimentos, visitantes, profissionais qualificados, etc (PAGLIOTO, 2016, p. 25-26)

<sup>3</sup> A Virada Cultural foi um evento patrocinado pelo Banco Banpará e beneficiado por lei federal de incentivo fiscal destinado a cultura (VIRADA, 2014).



impulsionou a revitalização atual e a valorização do patrimônio e se a revitalização em andamento leva em conta o viés social da reforma.

- .Identificar as características da dinâmica da ocupação e suas consequências dentro do contexto da feira do Ver-o-Peso.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada é composta por duas abordagens: a primeira é etnográfica, caracterizada pela observação presencial das ações sociais e dentro do contexto de ocupação e a segunda se dá pela análise da coleta de dados dos participantes da ocupação do Solar da Beira em maio de 2015 e desta vez a análise das entrevistas dos feirantes (em andamento).

É essencial que se tenha à mão a perspectiva dos trabalhadores da feira em conjunto ou contrapartida com os ocupantes do Solar da Beira, segundo Carvalho (2001) É nessa área do expressivo que o texto cultural é mais poderoso e mais necessariamente polissêmico, de modo que o sujeito subalterno pode apropriar-se dele com maior criatividade e força de persuasão.

Dessa forma teríamos como base não somente a narrativa dos artistas, grupo do qual me incluo, mas também do grupo que vive e trabalha dentro da feira livre do Ver-o-Peso, nos entornos do Solar da Beira.

## **Resultados e Discussão**

Através da monografia, identificamos a problemática da reforma do complexo do Ver-o-Peso e a dita 'revitalização' dos espaços, entre eles o Solar da Beira. O problema acontece por consequência da nova utilização do espaço de feira. Se antes marcado pela vivacidade e pluralidade de culturas, após as alterações, existe o risco de dissolução de parte do patrimônio imaterial acumulado durante os anos no espaço da feira, ou seja, a parte intrínseca da cultura local, não a cultura de quem tem como hábito a degradação ambiental, mas a dinâmica interdependente da feira livre que também proporciona esse espaço de expressão da identidade amazônica, que só após a exposição e submersão às tradições específicas e hábitos diários, o funcionamento da feira em si, as atividades culturais de quem vive



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

e trabalha lá, no qual é composta a feira do Ver-o-Peso, para dar lugar à nova lógica de funcionamento, e a quem essa lógica se direciona.

A ocupação do Solar da Beira em maio de 2015 acrescentou um pouco de sua cultura insurgente à pluralidade de culturas já presentes no Ver-o-Peso usando a arte como política e o Solar como receptor dessas culturas. Várias questões como sexualidade, papel de gênero, hidrelétricas na Amazônia, criminalização dos movimentos sociais, e redução da maioria penal, o Gempac e os movimentos dos trabalhadores sem teto dão luz às questões sobre classes sociais e tabus sobre determinadas formas de se lidar com o dinheiro e o território. Esses anseios, embora pertencentes ao outro, no caso, de quem ocupa um espaço já ocupado, foram de interesse comunitário porque as pessoas gostam de saber e aprender.

A ocupação dentro deste contexto, proporcionou o uso do espaço para fins sociais, culturais e educativos que ressaltavam ainda mais essa identificação com o patrimônio cultural material como centralizador dessas questões: “[...] é uma questão de necessidade lá, porque várias vão e às vezes ficam circulando lá pelo Ver-o-Peso, que de certa forma não é ruim até pro conhecimento, como vai crescendo a pessoa, mas pra criar um espaço de interação, entendeu?” (APÊNDICE 1, PERGUNTA 3: PIERRE AZEVEDO).

Como importante referência nessa perspectiva, os estudos de Malinowski demonstram não existir somente uma trajetória a ser trilhada pelas civilizações. Existem diferentes estágios de desenvolvimento social que nem sempre guardam relação com as características da sociedade ocidental, ou seja, o que caracteriza a espécie humana é justamente sua aptidão infinita para inventar modos de vida e formas de organização sociais extremamente diversas. Como tal, a espécie humana coloca-se ao longo da história como aquela capaz de romper com suas próprias limitações (LAPLANTINE, 1991).

Deve-se lembrar que o conceito de ocupação segundo o dicionário tem também como significado tomar posse de algo ou algum território. No Brasil, o termo também é empregado para descrever as manifestações dos últimos cinco anos que compartilham semelhanças em utilizar-se de lugares públicos para atividades



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

educacionais, sociopolíticas e culturais por um período de tempo continuado, normalmente em tom de negociação com as autoridades, até as demandas da própria sociedade serem atendidas.

O significado da palavra patrimônio é amplo e pode ser utilizado de diversas maneiras quando ele transpassa o sentido cultural, ou seja, o edifício Solar da Beira é uma herança deixada pelas gerações anteriores que servirá para as gerações futuras. Apesar da história de abuso e escravidão, deixado pelos portugueses, hoje ele poderia ser ressignificado para atender as funções da feira ou até mesmo esse espaço de formação cultural, de fomento das artes e a criatividade, propondo uma reutilização do espaço e a visibilidade dos trabalhos artísticos, assim como para o patrimônio material e imaterial da feira, que se encontra negligenciado.

## **Conclusão**

O Solar da Beira prosseguiu com muitos desafios, assim como as pessoas que se utilizavam e utilizam do edifício, o abandono foi um deles. A Economia Criativa e a Cultura se mostraram no mínimo, promissoras para a recuperação do edifício. O movimento do Solar da Beira nasceu de uma ação de Economia Criativa, apesar de suas ressalvas, a importância de uma vivência artística, cultural social-antropológica na cidade de Belém, que no caso foi a ocupação do Solar da Beira é consolidada. Foi abordado que a ocupação do Solar da Beira apoiou os diversos nichos culturais que integralizavam o espaço, o interesse em lidar com os diversos problemas que estão inseridos dentro do contexto do prédio Solar da Beira, a proposição do encontro das mais diversas vertentes artísticas e culturais, assim como a conclusão das palestras, rodas de conversa e aulas públicas que ajudariam a chegar num diagnóstico cultural das necessidades das pessoas que trabalhavam na feira, dos dependentes químicos e funcionários públicos da secretaria de limpeza, e dos cidadãos que almejam um espaço como o Solar da Beira presente na sociedade, e dos artistas e produtores culturais que organizaram todo o movimento.

**Palavras – Chave:** Patrimônio, Ocupação, Cultura, Arte

## **Referências Bibliográficas**



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE  
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP  
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

MEDEIROS, Jorge França da Silva. **AS FEIRAS LIVRES EM BELÉM (PA): Dimensão Geográfica e Existência Cotidiana**. 2010 Dissertação (Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

VIRADA Cultural Belém terá mais de 100 apresentações gratuitas. 2014. Disponível em: < <http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2014/12/virada-cultural-belem-tera-mais-de-100-apresentacoes-gratuitas.html>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PAGLIOTO, Bárbara Freitas. Economia Criativa: mediação entre cultura e desenvolvimento. In: Leitão, Cláudia; Machado, Ana Flávia (org). **Por um Brasil criativo**: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira. Belo Horizonte: Código Editora. 2016. p. 25-26.

CARVALHO, José Jorge de. **Horizontes Antropológicos** Porto Alegre 2001 vol.7 no.15